



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2011
Tp. Período	Segundo semestre
Curso	ENFERMAGEM (090)
Disciplina	1702 - SAÚDE COLETIVA
Turma	ENI-B
Local	CEDETEG

Carga Horária: 272

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudo da política, programas e estratégias de saúde. Assistência integral às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. Atividade prática orientada.

I. Objetivos

Fornecer aos acadêmicos subsídios para entender o processo saúde - doença, sujeitos e determinantes, na perspectiva coletiva; Proporcionar a formação de visão analítico-crítica acerca das políticas, programas e estratégias de cuidado da saúde coletiva, com enfoque na realidade brasileira; Reconhecer e discutir ações de enfermagem na saúde coletiva (desafios e possibilidades); Oportunizar ao acadêmico atuação no campo de saúde coletiva, à partir do enfoque teórico-participativo de sala de aula, com enfoque nas possíveis inovações tecnológicas de cuidado à saúde (análise e proposição).

II. Programa

Conteúdo introdutório

Histórico do campo teórico e prático da Saúde Coletiva: panorama mundial e brasileiro;

Saúde Coletiva: Introdução ao Processo de trabalho;

Estudo das Políticas Públicas de Saúde: Histórico das Políticas de Saúde no Brasil com enfoque nas dimensões política (movimentos sociais, conferências de Saúde, Constituição Federal, políticas econômicas mundiais e nacionais) e técnica (estudos epidemiológicos e outras áreas do campo teórico da Saúde Coletiva);

O Sistema Único de Saúde: histórico, princípios e diretrizes, desafios. Pacto pela saúde, pacto pela vida;

Ampliação sobre estudo sobre integralidade e necessidades de saúde: dinamismo do conceito, ações integrais, cuidado integral de enfermagem na saúde coletiva, análise de demanda e necessidades de saúde, desafios (mecanismos de avaliação). O LAPPIS: Laboratório de Pesquisas sobre Práticas de Integralidade em Saúde;

Financiamento do setor saúde.

Vigilância Epidemiológica e Vigilância à Saúde

Revisão sobre conceitos básicos em epidemiologia e histórico da Vigilância Epidemiológica;

Sistemas de Informação em Saúde;

Instrumentos em Vigilância Epidemiológica;

Laboratório de Vigilância Epidemiológica;

Acidentes com animais peçonhentos;

Intoxicações

Doenças exantemáticas;

Outras doenças de notificação (hantavirose, tétano, poliomielite, meningites, hepatites, tuberculose, dengue, malária);

Histórico e conceitos básicos, evolução do conceito de V.S;

Perfil demográfico epidemiológico do Brasil e Sistema Nacional de Vig. em Saúde;

Organograma da SVS, diversificação de financiamentos;

Ações prioritárias de vigilância à saúde;

Programa Nacional de Imunizações (PNI);

Vigilância às DST/AIDS;

Mortes por causas externas;

Doenças e agravos não transmissíveis;

Vigilância em Saúde Ambiental - VIGIAGUA, VIGISOLO, VIGIQUIM, VIGIFIS, VIGIDESASTRES, VSA, relatórios.

Programas e Ações Programáticas (Áreas temáticas do MS)

Programa de Saúde da Família/PACS

Atenção Domiciliar;

Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - perfis epidemiológicos, ações no pré-natal, ginecológicas e ações de promoção da saúde, violência de gênero;

Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança- Programa Nacional de Imunização, pediatria comunitária, perfis epidemiológicos, ações de puericultura e saúde do escolar, ECA;

Programa de Saúde Integral do Adolescente e Jovem - ECA, ações de promoção, crescimento e desenvolvimento, ações de redução de vulnerabilidade;

Programa de Atenção Saúde do Adulto e Idoso - ações de cuidado às condições crônicas e ações de promoção à saúde, política nacional de saúde do idoso;

Programa de Saúde do Trabalhador;

Programa de Saúde Mental;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2011
Tp. Período	Segundo semestre
Curso	ENFERMAGEM (090)
Disciplina	1702 - SAÚDE COLETIVA
Turma	ENI-B
Local	CEDETEG

Carga Horária: 272

PLANO DE ENSINO

III. Metodologia de Ensino

A metodologia seguirá um padrão de aulas teóricas, leitura e discussão de textos complementares em sala de aula, preparo e apresentação de seminários pelos alunos, com suporte orientação dos docentes da disciplina. O aprofundamento da discussão, de cada tema abordado em sala de aula, será realizado nos horários de atendimento ao aluno, e se dará pela discussão em grupo, com cada professor. Nos horários de atendimento ao aluno, também será elaborado protótipo de inquérito de investigação das necessidades dos usuários para posterior aplicação no campo de estágio.

Para as aulas teóricas, associadas a estratégias de participação do acadêmico, serão utilizados recursos audiovisuais, bem como outros materiais de apoio como laboratório de informática, datashow, retroprojeto, filmes, manuais, protocolos, fichas, entre outros.

Também será oferecida revisão de procedimentos técnicos, no laboratório de Semiologia Humana, se assim for necessário.

Nos campos de estágio, previamente selecionados segundo as necessidades da disciplina, serão aplicados os conteúdos teóricos com orientação e supervisão direta dos professores.

IV. Formas de Avaliação

Será realizada através de provas teóricas, participação em sala, presença e participação nos horários de atendimento ao aluno, apresentação de seminários. No campo de estágio serão avaliadas, além do domínio teórico, iniciativa, trabalho em equipe, capacidade de interação com usuários e profissionais de saúde, pontualidade, assiduidade, postura profissional e habilidade técnica.

As avaliações teóricas ocorrerão em sala de aula (2 avaliações), com valor máximo 10, cada, com peso 2. A atuação em campo de estágio será avaliada rotineiramente, obtendo o aluno o conceito de valor máximo igual a 10, e com peso 1, no final do estágio. A nota final será dada pelo cálculo da média entre as avaliações.

V. Bibliografia

Básica

Almeida MCP, Mishima SM, Silva EM, Mello DF 1997. O trabalho de enfermagem e sua articulação com o processo de trabalho em saúde coletiva - rede básica de saúde. In: Almeida MCP, Rocha, SMM, organizadoras. O trabalho de enfermagem. Ed. Cortez, São Paulo, p.61-112.

Bertolozzi MR, Greco RM. As políticas de saúde no Brasil: reconstrução histórica e perspectivas atuais. Rev Esc Enf USP 1996; 30 (3): 380-398.

Brasil. Lei n.8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. [on line] Brasília (DF), 1990. Disponível em : <http://bdtextual.senado.gov.br> (29 jan. 1998)

Brasil. Lei n.8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. [on line] Brasília (DF), 1990. Disponível em: <http://bdtextual.senado.gov.br> (19 jan. 1998)

Campos CMS, Mishima SM. Necessidades de Saúde pela voz da sociedade civil e do Estado. Cad. Saúde Pública 2005; 21(4). p. 1260-8.

CZERESNIA, D. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

MENDES-GONÇALVES, R.B. Tecnologia e Organização Social das Práticas de Saúde. São Paulo: HUCITEC, 1994.

MINAYO, M.C; CAMPOS, G.W.S; AKERMAN, M; JUNIOR, M.D; CARVALHO, Y.M. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: HUCITEC, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manuais do PSF, Saúde da Mulher, Saúde de Criança, Pacto pela Saúde, Manuais de Vigilância Epidemiológica, Manuais de Vigilância à Saúde, Políticas Nacionais de Saúde, Manual de Normas de Vacinação e de Imunógenos Especiais, Cadernos de Atenção Básica. Disponíveis em: (<http://www.saude.gov.br/>) www.saude.gov.br

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Políticas Nacionais de Saúde. Disponíveis em: (<http://www.saude.gov.br/>) www.saude.gov.br

KLOETZEL, K. O que é medicina preventiva. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Schraiber, Mendes-Gonçalves. Necessidade de saúde e atenção primária. In: Schraiber L.B., Nemes MIB. Mendes-Gonçalves R.B. (organizadores). Saúde do Adulto - programas e ações na unidade básica. São Paulo: Hucitec; 1996. p. 29-47.

Schraiber L.B., Nemes MIB. Mendes-Gonçalves R.B. (organizadores). Saúde do Adulto - programas e ações na unidade básica. São Paulo: Hucitec; 1996.

ROZENFELD, S. Fundamentos de Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

Complementar

Campos, G. W; Barros, R. B; Castro, A. M. Avaliação de política nacional de promoção da saúde. Ciênc. saúde coletiva, Set 2004, vol.9, no.3, p.745-749.

Campos, Gastão Wagner de Sousa. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciênc. saúde coletiva,

Ano	2011
Tp. Período	Segundo semestre
Curso	ENFERMAGEM (090)
Disciplina	1702 - SAÚDE COLETIVA
Turma	ENI-B
Local	CEDETEG

Carga Horária: 272

PLANO DE ENSINO

2000, vol.5, no.2, p.219-230.

Czeresnia, D; Freitas, C. M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2003.

Madureira, P. R; De Capitani, E. M; Campos, G. W. S. Avaliação da qualidade da atenção à saúde na rede básica. Cad. Saúde Pública, Jan 1989, vol.5, no.1, p.45-59.

Martini, J.G. Mas, do que é mesmo que estamos falando quando abordamos a integralidade? Rev.bras. enferm. v.61 n.3 Brasília maio/jun. 2008

Paim, J.M; Filho, N.A. Saúde coletiva: uma "nova saúde pública" ou campo aberto a novos paradigmas?. Rev. Saúde Pública, Ago 1998, vol.32, no.4, p.299-316.

Silva, K.L; Sena, R. R. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro.

(<http://portal.revistas.bvs.br/transf.php?xsl=xsl/titles.xsl&xml=http://catserver.bireme.br/cgi-bin/wxis1660.exe/?IsisScript=../cgi-bin/catrevistas/catrevistas.xis>

7Cdatabase_name=TITLES

7Clist_type=title

7Ccat_name=ALL

7Cfrom=1

7Ccount=50&lang=pt&comefrom=home&home=false&task=show_magazines&request_made_adv_search=false&lang=pt&show_adv_search=false&help_file=/help_pt.htm&connector=ET&search_exp=Rev.

20Esc.

20Enferm.

20USP" target="_blank) Rev. Esc. Enferm. USP;42(1):48-56, mar. 2008.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DENF/G

Tp. Documento: Ata Departamental

Documento: 23

Data: 11/08/2011